

REPRESENTAÇÕES DA CIRANDA NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU

Roberto do Nascimento Ferreira¹

Edgar Roberto Kirchof²

No recorte que proponho aqui, a ciranda de Manacapuru, enquanto uma prática cultural que existe no município há muitas décadas, vem sendo representada cada vez mais como um recurso capaz de movimentar a economia da cidade por parte de vários agentes ligados a ela. Essa dimensão remonta às reflexões de George Yúdice sobre a cultura como recurso na sociedade contemporânea e, por essa razão, esse teórico foi utilizado como um dos fundamentos de minhas análises. A representação quanto a quem interpreta mobiliza uma bagagem cultural e, portanto, a representação se torna um processo complexo, onde há sentidos diferentes em jogo, sendo os trabalhos de Stuart Hall o alicerce deste eixo. Nestor Garcia Canclini é o autor que fala sobre os conceitos de desterritorialização, territorialização e de reterritorialização nas culturas que passam por novas formas de se representar devido ao fato de se apropriarem de elementos de outras culturas mesclando com as suas, o que chama de hibridização, fator que aconteceu com a ciranda e suas inúmeras interações por várias regiões do país, chegando ao Brasil através do nordeste brasileiro junto com a colonização, depois ao Amazonas no I ciclo da borracha. As migrações levam as pessoas e suas bagagens culturais, criando uma intercultura, nos novos territórios. Nesta pesquisa, analisei está prática cultural que se transformou em atração turística que gera recurso para cidade nos últimos anos. A dissertação baseia-se em pesquisa bibliográfica, definição de eixos temáticos sobre hibridismo e representação, para analisar como a ciranda é representada no meio cultural do município de Manacapuru. O corpus utilizado para a pesquisa são reportagens de três periódicos regionais, onde verificamos que a cada ano o governo estadual investiu de forma mais intensa na realização do evento. A ciranda passou a ser vista de forma predominante como um recurso capaz de atrair divisas para o município de Manacapuru e para o Estado do Amazonas, ela passou a ser representada cada vez mais como um produto ou uma mercadoria que precisa atrair o maior número possível de turistas ao município. Seu processo de hibridização aconteceu ao longo do tempo e os territórios que passou, incorporou outras manifestações culturais, entre a principal o cordão dos bichos na cidade de Tefé, manifestação típica da Amazônia. A Ciranda de Manacapuru, tem capacidade de crescimento maior que outras manifestações culturais, por ficar próximo de um grande centro urbano, que a capital do estado Manaus e cidades adjacentes com acesso via terrestre, no estado do Amazonas onde a maioria das cidades são conectadas através dos rios, o que torna acessá-las uma logística mais complexa, demorada e exaustiva.

Palavras chaves: Educação; estudos culturais; representação; hibridismo.

¹Aluno de pós-graduação Minter – Manaus do mestrado em Estudos Culturais, pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, robertoferreira1155@rede.ubra.br

²Orientador, Professor do curso de mestrado Minter – Manaus de Estudos Culturais da Universidade Luterana do Brasil, edgar.kirchof@ubra.br